

CURRÍCULO, TRABALHO DOCENTE E GESTÃO: O LUGAR DA PRÁTICA EM NOSSAS INVESTIGAÇÕES?

Jarbas Santos Vieira (UFPeI)
Álvaro Moreira Hypolito (UFPeI)
Maria Manuela Alves Garcia (UFPeI)
Maria Cecília Lorea Leite (UFPeI)
Laura Cristina Vieira Pizzi (UFAL)

Para nosso grupo é um tanto curioso que este tema de debate esteja proposto em nosso Grupo de Trabalho – Currículo, da ANPEd. Indagamo-nos sobre as razões e os motivos que conduzem à formulação desta pergunta. Nosso questionamento é se neste GT não deveríamos ter presente que a separação entre teoria e prática é um pseudo-problema. Afinal, como são construídos nossos problemas de pesquisa? De onde os tiramos?

Essa indagação, que busca um “lugar” para a prática (e talvez para a teoria) parece desconfiar que nossas pesquisas saiam de operações puramente mentais, por intermédio de complicados e solitários processos de abstração do “real”. Definitivamente, não! Não se pode desconfiar que nossas pesquisas sejam “irreais”, “fora da realidade” ou, talvez em outras palavras, “sem utilidade prática”. Todavia, o lugar da prática nas questões que levantamos é, sem dúvida, algo que pode dizer muito sobre o que entendemos por prática e como operamos as relações entre teoria e prática em nossas investigações.

Nosso grupo de pesquisadores¹ estranha os discursos que ainda persistem em encontrar contradições – talvez dialéticas – entre teoria e prática, pesquisa e realidade, conhecimento e utilidade. Acreditamos que teorias são práticas, e práticas são teorias em atos, mediados por um conjunto de questões que experimentamos em nossas vidas, inclusive acadêmicas.

É uma abstração pensar em práticas e relações sociais que não sejam mediadas por discursos, e tão pouco considerar discursos ou teorias que não

remetam a práticas e relações sociais. Interessa-nos, sobretudo, o que as políticas educacionais e curriculares estão fazendo com este conceito e o que nós podemos fazer com ele.

Nesse sentido, algumas de nossas investigações vêm tentando problematizar a hipertrofia que a prática está tendo na formação docente, reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação dos Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de Licenciatura, de 2002.

Uma linha de estudos desenvolvida pela professora Maria Manuela Alves Garcia, explora essa problemática do ponto de vista mais conceitual e faz uma crítica ao modo espontaneísta, voluntarista e, por vezes, também empiricista, do lugar da prática na formação docente (GARCIA, 2008_a, 2008_b). Talvez pudéssemos apontar razões históricas para justificar esse excesso de confiança no “aprender fazendo” como fundamento da competência docente – idéia que remonta às tradições do “ofício” no ensino, uma ocupação exercida por autodidatas que artesanalmente desenvolviam habilidades tanto no trato da matéria de ensino, como na organização da sala de aula e dos próprios aprendizes.

Joan Scott (1992), ao denunciar o modo acrítico como a pesquisa no campo da História tem muitas vezes tratado a experiência de grupos sociais excluídos, nos ajuda a desconfiar da ênfase que as Resoluções do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP 1, de 18.02.2002 e Resolução do CNE/CP 2, 19.02.2002) atribuem à prática na matriz curricular dos cursos de Licenciatura. A autora defende que a experiência e a prática são ambíguas como evidência, e tomá-las por garantidas e transparentes é assumir um significado transcendente e não escrutinado.

Ao reinscrever nos currículos a divisão entre teoria e prática e ao hiperdimensionar esta última, ao mesmo tempo em que fragiliza uma sólida formação no campo das ciências da educação e das teorias pedagógicas e

¹ Pesquisadores de grupos de pesquisa da UFPel e UFAL que participam no GT12 da Anped. Os referidos grupos são: Processo de Trabalho Docente/UFPel; Gestão, Currículo e Políticas Educativas/UFPel; Políticas curriculares e prática docente/UFAL.

curriculares e o domínio dos conteúdos que são objeto do ensino, a proposta oficial parece reinscrever nos currículos de Licenciatura as mesmas racionalidades que dividem e capacitam desigualmente os saberes e os sujeitos, sejam para atuarem no campo acadêmico e científico, sejam para participarem da prática social e pedagógica (Garcia, 2008a; 2008b).

Essa preocupação não ignora que as pesquisas devem responder às demandas da sociedade. Entretanto, como destacam Álvaro Moreira Hypolito, Jarbas Santos Vieira e Laura Vieira Pizzi², essas demandas têm sido reguladas pelo imediatismo do mercado. Por isso, as competências estão no centro do debate educacional conservador e em alguma medida servindo de parâmetro para o debate educacional crítico e pós-crítico. As competências estão no centro das políticas educativas e curriculares e constituem-se em um dos focos centrais das políticas de formação docente. Em termos de currículo, o foco está na eficiência prática e no acúmulo de capital humano, traduzido em destrezas e habilidades para a empregabilidade. Enfim, uma exacerbação do pragmatismo educativo ou de uma pedagogia das competências. Isso pode ser encontrado nas análises de trabalhos orientados nesse sentido, tais como o de Eslabão (2006) e Duarte (2008).

O trabalho de Eslabão (2006) analisa as políticas curriculares na área da educação profissional, orientadas pelas abordagens centradas nas competências, em uma investigação que privilegia a análise da construção dessas políticas em um contexto local. Duarte (2008) investiga o processo de construção das identidades de jovens trabalhadores voltadas para a empregabilidade, discutindo a proposta do programa Escola de Fábrica e as políticas curriculares dirigidas à formação profissional da classe trabalhadora.

No âmbito do trabalho docente as políticas conservadoras envolvem: a) formação voltada para as competências, com reformas que privilegiam o aumento das horas práticas e a redução da formação teórica “desinteressada”;

² Os pesquisadores da UFPel – Jarbas Santos Vieira e Álvaro Moreira Hypolito – e da UFAL – Laura V. Pizzi – desenvolvem atividades de pesquisa, cooperação e intercâmbio, por meio de um Protocolo de Cooperação firmado entre os Programas de Pós-Graduação das duas instituições.

b) domínio hegemônico dos saberes docentes originados e construídos nas práticas, nas ditas experiências práticas em salas de aula, como mote da formação docente, principalmente uma centralidade nas políticas de formação continuada; c) fragilização da formação inicial; d) subjetivação das identidades docentes caracterizadas pela culpabilização e responsabilização dos docentes pela sua formação, qualificação, e pelos resultados da escola; e) pós-profissionalismo³ controlado e concebido alhures (processos de avaliação externa).

Com essas preocupações, o grupo também vem desenvolvendo estudos sobre os processos de vida das professoras, dentro e fora das escolas, criando diagnósticos mínimos sobre aspectos do trabalho docente que sirvam de base para a articulação de estudos mais específicos sobre as questões sociais, econômicas, políticas e culturais experimentadas pela categoria. Como exemplo, reportamo-nos a algumas pesquisas realizadas nesse campo, como a do Perfil sócio-econômico e cultural do professorado da Educação Fundamental da rede de Ensino do Pelotas-RS, que traça um detalhado diagnóstico do magistério da rede de ensino desse município gaúcho. Também o estudo denominado Controle através da tradição (dispositivos de regulação conservadora das escolas sobre o processo de trabalho docente), que investigou o trabalho de docentes iniciantes na carreira e os dispositivos de acionados no interior das escolas para exercer mais controle sobre o trabalho de ensinar (VIEIRA; HYPOLITO; DUARTE, 2007). Nessa mesma linha de trabalho está em desenvolvimento outra pesquisa, denominada A constituição das doenças da docência (docença), que investiga o processo de trabalho docente e a produção de doenças na docência. Por fim, podemos mencionar o estudo de Grischke (2008), que discute o impacto das políticas educativas e curriculares presentes nas reformas do ensino profissional, tendo como foco a análise dos efeitos dessas políticas sobre o trabalho docente nos CEFETs.

Nessa perspectiva, essas investigações têm mergulhado no cotidiano de nossas escolas públicas de ensino fundamental para estudar as políticas da

³ Conforme denominação utilizada por Ball (2005).

educação vividas em cada local de trabalho, tendo como preocupação as práticas curriculares ali vividas e suas implicações nos processos de controle sobre o professorado e na autonomia do trabalho docente (DEL PINO; VIEIRA; HYPOLITO, no prelo).

A partir dos estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa Gestão Currículo e Políticas Educativas, especialmente no que se refere à pesquisa Gestão da Escola Pública: um estudo em escolas municipais de Pelotas, e com base na teorização de Ball (1994, p. 26), problematiza-se a avaliação do impacto distributivo das políticas e propostas existentes na educação brasileira, bem como das racionalidades subjacentes a elas. Daí decorre o desafio de uma análise complexa, entrecruzada, na busca de compreender as políticas, as lutas e as respostas no interior de determinados contextos, por meio das várias arenas de disputas. Três diferentes contextos analíticos não hierarquizados – o de influência, o da produção da política como texto e o da prática – baseados em Ball (1994), são articulados de forma inter-relacionada com as forças que atuam nas definições das políticas e das práticas educativas.

Assim, sem dicotomizar teoria e prática, procuram-se captar relações entre micro e macro, local e global, entre os diferentes níveis das políticas em ação, nos diferentes contextos e práticas, com a finalidade de melhor entender as negociações dos atores sociais presentes nas escolas. Para tanto, tem-se mostrado como produtiva a associação de conceitos que fundamentam essa abordagem teórico-metodológica, na perspectiva de perceber os movimentos dinâmicos das políticas educativas, curriculares e de gestão em seus respectivos contextos (Ball) e os processos e as inter-relações entre diferentes níveis recontextualizadores (BERNSTEIN), juntamente com articulação⁴ e re-articulação (HALL).

Considerando os dados coletados até o momento e o atual estágio da investigação acima, pode-se entender que esses diferentes níveis de

⁴ Este conceito formulado por Stuart Hall (SLACK, 1996, p. 16) vinculado a uma idéia de diferenças entre uma e outra estrutura, e da não-necessária correspondência, incentiva uma prática de pensar unidade e diferença, diferença em uma unidade complexa. Articulação apresenta-se como uma importante ferramenta conceitual para entender as estruturas funcionando e desempenhando seus papéis.

processos recontextualizadores, sem limites definidos, são inter-relacionados, complementares e sem fluxo de determinação. Juntamente com articulação, re-articulação e a compreensão de contextos, associados com procedimentos investigativos coletivos e desenvolvidos nos contextos da prática, têm se mostrado proveitoso essa análise para um entendimento mais claro dos processos políticos, pedagógicos e administrativos que produzem nosso cotidiano escolar.

No conjunto de nossas pesquisas acreditamos defendemos que, como diz Thomas Popkewitz (1998) e Joan Scott (1992), a prática não é externa à teoria. A prática é um conceito teórico que institui uma série de distinções e indica a alguém como o mundo deve ser pensado e agregado. No campo da pedagogia e da formação de professores, a hipervalorização dos saberes da prática e o afã pelos conhecimentos de receita do ensino têm efeitos normalizadores das habilidades dos professores. Essa valorização confina os professores ao papel de especialistas nos modos de disciplinamento da classe e das “almas” dos seus alunos. As recentes reformas na educação de professores, com a pedagogia das competências e o aligeiramento da formação, reiteram essa identidade.

Pensar a prática como distante ou mesmo contraditória a teoria ou vice-versa, talvez possa estar contribuindo para impedir os importantes processos de reflexão que, no conjunto, nosso GT vem desenvolvendo nesses últimos anos.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J. *Education reform: a critical and post-structural approach*. Buckingham: Open University Press, 1994.

BALL, Stephen. Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

BERNSTEIN, Basil. *Pedagogy, symbolic control and identity: theory, research, critique*. Revised edition. Lanham: Rowman e Littlefield, 2000.

BERNSTEIN, Basil. *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 3 mar. 2004

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 de mar de 2002, seção 1, p.9. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2004

DEL PINO, Mauro A. B.; VIEIRA, Jarbas S.; HYPOLITO, Álvaro M. *Controle e intensificação do trabalho docente: câmeras, novo gerencialismo e práticas de governo*. Belo Horizonte : UFMG, no prelo.

DUARTE, Bárbara Regina Gonçalves Vaz. *Reestruturação Produtiva, Formação e Identidade: o projeto Escola de Fábrica e a construção identitária de jovens trabalhadores*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas. 2008.

ESLABÃO, Leomar da Costa. *A construção de um currículo por competências: o caso do Curso Técnico em Sistemas de Telecomunicações do CEFET-RS*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, 2006.

GARCIA, Maria Manuela Alves. Para onde vai a formação de professores?: reflexões iniciais sobre a incauta “experiência” na formação docente. In: XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008, Porto Alegre, *Anais*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2008a.

GARCIA, Maria Manuela Alves. *Texto e contexto: a Reforma em cursos de Licenciatura na UFPel*. Pelotas : UFPel, 2008b.

GARCIA, Maria Manuela Alves; LOGUERCIO, Rochele; DUARTE, Bárbara R. Vaz. *Da sociedade de disciplina à sociedade de controle: formação de professores através da UAB*. Pelotas : UFPel, 2007. (Pesquisa em Andamento).

GRISCHKE, Paulo Eduardo. *O impacto das reestruturações produtivas e educacionais sobre o trabalho e a identidade docente: um estudo de caso do CEFET-RS*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, 2008.

HYPOLITO, A. M. et al. Democracia Participativa e Gestão Escolar em diferentes contextos: uma construção teórico-metodológica. In: HYPOLITO, A. M.; LEITE, M.C.L.; DALL’IGNA, M. A.; MARCOLLA, V. (Orgs.) *Gestão Educacional e Democracia Participativa*. Porto Alegre : Editora da UFRGS, prelo.

HYPOLITO, Álvaro M.; PIZZI, Laura C. V.; VIEIRA, Jarbas. S. Profissão Docente e Intensificação do Trabalho. In: *XIV ENDIPE*, Porto Alegre : PUC, 2008. v. 1. p. 35-43.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. *Reestruturação Educativa e Intensificação do Trabalho Docente*. Pelotas : UFPel, 2007. (Pesquisa em Andamento).

KLEIN, Madalena. *A educação dos surdos no Rio Grande do Sul: Regiões Sul e da Campanha*. Pelotas : UFPel, 2007. (Pesquisa em Andamento).

LEITE, Maria Cecília Lorea. HYPOLITO, Álvaro Moreira; ZANCHET, Beatriz Maria Boessio Atrib; DALL IGNA, Maria Antonieta. *Gestão de Escola-Pública: uma investigação em escolas municipais de Pelotas*. Pelotas : UFPel, 2007. (Pesquisa em Andamento).

PIZZI, Laura Cristina Vieira, SALES DE MELO, Adriana Almeida; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. *Trabalho Docente e Subjetividade: aspectos indissociáveis da formação do professor*. Maceió : UFAL, 2008. (Pesquisa em Andamento)

PIZZI, Laura Cristina Vieira; ARAÚJO, Ana Cláudia Albuquerque de; SANTANA, Andréa de Carvalho de; ROCHA, Renata Maria Wanderley da. *O Currículo atrás da grade: uma década de PCN no ensino fundamental de Maceió/AL*. Maceió : UFAL, 2006. (Pesquisa em Andamento)

POPKEWITZ, Thomas. *Struggling for the soul; the politics of schooling and the construction of the teacher*. New York, Teachers College, 1998.

SCOTT, Joan W. Experience. In: BUTLER, J. & SCOTT, J.W. (eds). *Feminists theorize the political*. Routledge, 1992. p.22-40.

SLACK, J. D.. The theory and method of articulation in cultural studies. In: MORLEY, D.; CHEN, K. *Stuart Hall: Critical dialogues in cultural studies*. London; New York: Routledge, 1996, p. 112-127.

VIEIRA, Jarbas S.; HYPOLITO, Álvaro M.; DUARTE, Bárbara R. G. V. Docência e dispositivos de controle: uma análise do trabalho de professoras em início de carreira. In: *7º Poder Escolar - 8º Seminário Interinstitucional de Educação - I Encontro Internacional sobre o Poder Escolar*. Pelotas : Editora Universitária da UFPel, 2007. v. 1. p. 65-74.

VIEIRA, Jarbas S.; HYPOLITO, Álvaro M.; DUARTE, Bárbara R. G. V. Controle através da tradição: dispositivos de regulação conservadora, currículo e trabalho docente. In: *29ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. Caxambú : ANPED, 2006. v. 1. p. 1-12.

VIEIRA, Jarbas Santos; HYPOLITO, Álvaro Moreira; GARCIA, DUARTE, Bárbara R. *Controle através da tradição (dispositivos de regulação conservadora das escolas sobre o processo de trabalho docente)*. Pelotas : UFPel, 2007. (Pesquisa Concluída).

VIEIRA, Jarbas Santos; HYPOLITO, Álvaro Moreira; GARCIA, Maria Manuela Alves; FERREIRA, Márcia Ondina Vieira; DEL PINO, Mauro B. *Perfil sócio-econômico e cultural do professorado da Educação Fundamental da rede de Ensino do Pelotas-RS*. Pelotas : UFPel, 2005. (Pesquisa em Andamento).